

Introdução

Sorrir passa a ser difícil e encarar a vida muito mais, pois no decorrer das nossas vidas e com uma longevidade cada vez maior, a vida demonstra-nos que o mundo em que vivemos está longe de ser o perfeito, o que cada um de nós idealiza diariamente. O que sonhamos está longe da realidade dos nossos dias e cada vez mais nos capacitamos da nossa impotência em mudar a consciência e a mentalidade de cada um de nós. Contudo e, apesar de por vezes nos sentirmos de pés e mãos atadas, não devemos ser submissos a esse estado de espírito, sendo nossa obrigação contradizer e lutar com amor, afinco, assertividade para conseguirmos levar a bom porto a concretização dos nossos projetos para que o impacto junto da sociedade que defendemos, nomeadamente as pessoas idosas, seja notório e combata as questões biopsicossociais inerentes ao envelhecimento ativo e às pessoas idosas, visando a promoção da dignificação, respeito, saúde, autonomia, participação e segurança, num quadro de envelhecimento ativo e de solidariedade intergeracional, e de uma sociedade mais inclusiva para todas as idades.

Todos nós temos uma responsabilidade social e devíamos promover novas mentalidades e combater estereótipos negativos relativamente à idade e ao envelhecimento, contribuindo espiritual, científica e tecnicamente para a melhoria do bem-estar, qualidade de vida, e integração social e comunitária das pessoas idosas, cooperando no apoio destas em situações de fragilidade, deficiência e dependência funcional e, por último, contribuir para o desenvolvimento de respostas sociais que promovam a dignidade e a sua valorização, promovendo assim o intercâmbio com outras instituições e organizações no âmbito de colaboração técnico-científico ou de atividades sociais/comunitárias.

Todos estes contributos em prol da comunidade, principalmente da mais desfavorecida e fragilizada, não é uma missão fácil, porque na maioria das vezes envolve recursos quer financeiros quer humanos muito escassos que tornam a sua concretização quase impossível. Mas se todas as instituições convergirem no mesmo sentido e coesas, o esforço e desempenho colectivo ajudarão a acautelar e até a resolver alguns dos problemas e situações destas pessoas idosas.

Todos, temos a obrigação de promover uma imagem positiva e participativa, informando sobre o real contributo que as pessoas idosas dão à sociedade portuguesa e, não menos importante, dando-lhes voz ativa e visibilidade, pois são exemplos de vida de pessoas longevas que continuam activas e influenciam de modo construtivo a sociedade portuguesa, contrariando o idadismo.

Mas para que tudo isto seja possível é necessário contar com estruturas organizadas, eficientes, eficazes e sobretudo coesas para que o sistema de justiça social vingue.